

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 295 — PREÇO 9\$00 — 13/5/82



Trabalhadoras paradas à espera do que lhes é devido.

Fábrica de conservas parada

- 5000 contos de ordenados em atraso
- Patrão diz não ter dinheiro

«O Eanes é que devia cá vir ver isto!», «Nós queremos a televisão!». Foi com dizeres deste tipo, reflexo de uma situação de desespero, que fomos recebidos na Fábrica de Conservas Lopes da Cruz (ex-Brandão Gomes), pelas suas 132 operárias, paralisadas por não receberem ordenado há vários meses, quando trabalham ininterruptamente oito horas por dia.

O patrão, Eng. Lopes Amorim, constantemente ausente da fábrica, adianta que o dinheiro obtido com a transacção de uma outra sua fábrica (situada em Portimão) será canalizado para

o pagamento dos ordenados em atraso. Esta afirmação já de si lamentável (então é necessário vender uma fábrica para pagar os ordenados das operárias de uma outra? Para onde vão os rendimentos resultantes da produção conserveira destas 132 operárias?), é agravada pelo facto de esta promessa já ter sido feita em Janeiro último e constantemente repetida quando se torna «necessário»...

Curiosamente viemos a saber que esse negócio está somente apalavrado, o que torna ainda

continua na página 3

E VÃO SEIS!

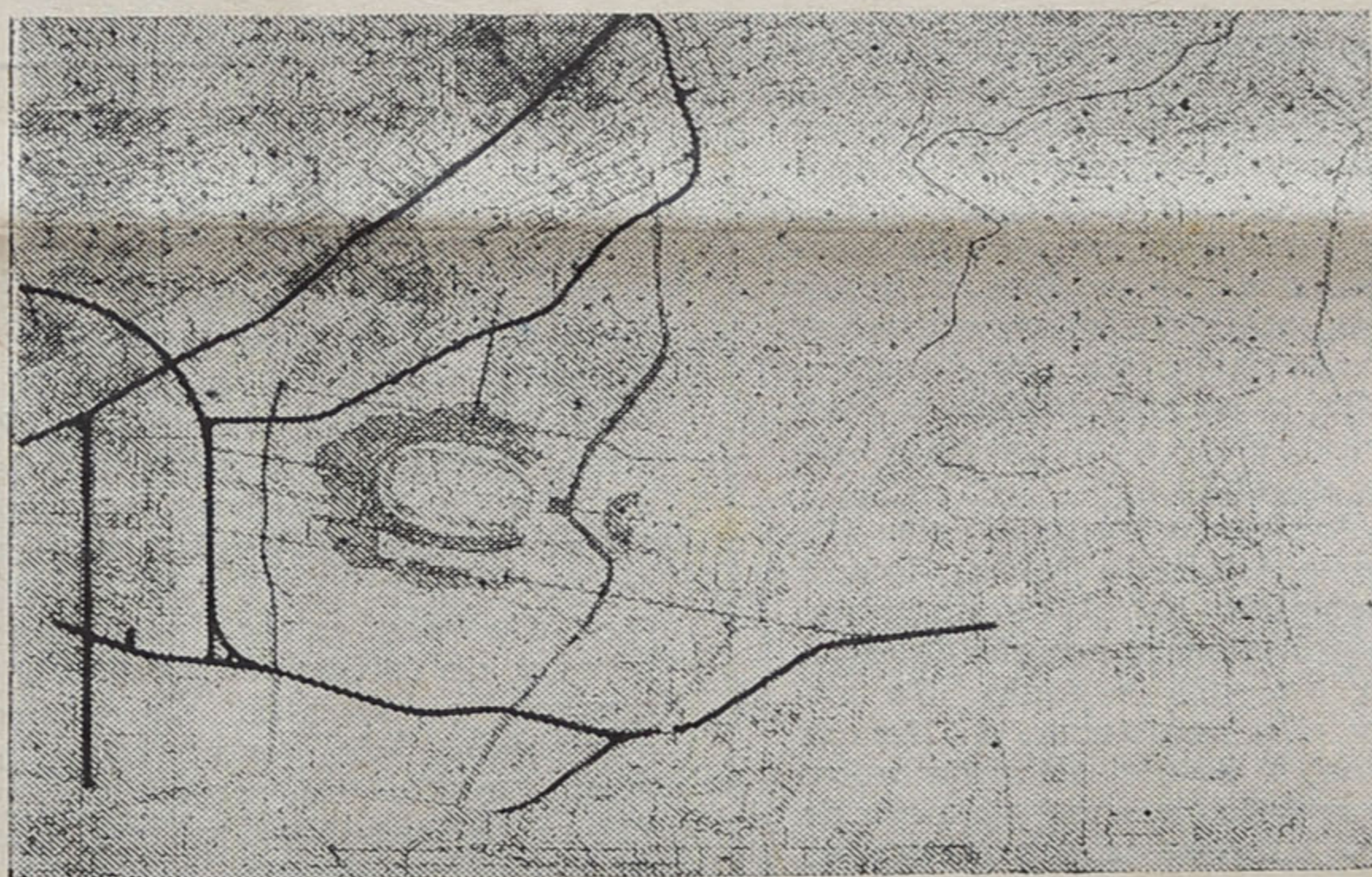
E vão seis. Seis anos de trabalho intenso, longos meses de empenho na acção cultural. Maio de 76, Maio de 82: as comemorações do aniversário são, também elas, momento para fazer, para realizar, para promover.

Começou a 2 de Maio com um espectáculo teatral. Prosseguiu ontem com um encontro de leitores do «Maré Viva»: as críticas, as sugestões dos «receptores» da nossa informação semanal, os assinantes.

Este fim-de-semana o aniversário vai continuar. Assim, amanhã à noite, sexta-feira, poderá participar num colóquio promovido pelo Centro de Estudos da Coop. Nascente. Será às 21,30 no nosso futuro Auditório (rua 16 n.º 1200) e terá a orientação da equipa médica responsável pelo Centro de Hipertensão de Espinho. Natural-

mente que o tema será esse mesmo: a hipertensão. Logo no dia seguinte, sábado à noite e no mesmo local, os jovens (e não só...), mais sensibilizados para o fenómeno musical, terão esta iniciativa a eles particularmente dedicada e da qual destacamos o filme «Woodstock», esse documento filmado de um dos maiores acontecimentos musicais da mais importante década da música de expressão anglo-saxónica: os anos 60.

Enquanto isso, vários grupos de trabalho preparam outras iniciativas. Este ano, para além da grande festa de aniversário, irá haver algo mais, bastante diferente do «trivial» e que com certeza será do agrado de todos, velhos ou novos. Vá estando atento, que as surpresas irão surgir. E vão seis.



Dado o presente impedimento à construção do estádio, a A.G. do S. C. Espinho decidiu arrelvamento do «Avenida» (Leia «A Fechar»)

Estádio leva Câmara a Lisboa

A Câmara vai ser recebida no próximo dia 31 pelo Ministro da Habitação

e Obras Públicas, Viana Baptista, a propósito ainda da decisão por ele tomada referente à continuação das obras tendentes à construção do futuro Estádio Municipal. Por sugestão de Casal Ribeiro, é possível que o executivo venha a solicitar para a mesma data audiências junto do representante do Primeiro-Ministro, bem como o Presidente da Assembleia da República e Grupos Parlamentares da mesma. Continuam assim os esforços de poder local para fazer alterar decisões no mínimo arbitrarias tomadas ao mais alto nível das cúpulas governamentais e partidárias da maioria AD.

SOLVERDE ATÉ AO ANO 2000 ?

A acreditar numa notícia divulgada na passada semana pelo semanário «Expresso» que nestas coisas não costuma enganar-se, estará já decidida a prorrogação do prazo de concessão de exploração da zona de jogo de Espinho, continuando pois a Solverde a deter a posse de «Casino de Espinho» para além de 1988, data prevista para o fim da actual concessão, feita por 15 anos e que se iniciou em 1973. A notícia que citamos, aliás bastante lacónica, não indica o alargamento de prazos e muito menos as condições em que a prorrogação terá lugar, nomeadamente no referente às obrigações daí decorrentes para a actual concessionária.

A gravidade do teor da notícia, caso se confirme, é evidente, e significará uma nova e definitiva escalada no conjunto de «deferências» que a Solverde e seus proprietários vem merecendo do poder ultimamente instituído neste país. Aliás, desde há tempo que nos vimos dando eco de um conjunto de circunstâncias que apontavam claramente para um desfecho como o que agora se dá a conhecer. Basta recordar, entre outros exemplos, um estudo económico mandado fazer há meses pelo Conselho de Inspeção de Jogos sobre a situação económica da empresa concessionária do jogo

continua na página 3

JOÃO PAULO II EM PORTUGAL

Página 8

Voleibol da AAE ascende à I Divisão Nacional

Página 7

CIDADE



Casa em ruínas vai mesmo abaixo!

Falámos há alguns meses numa casa, o n.º 277 da rua 66, que se encontrava em situação de ruína iminente. Disse-se então que a Câmara iria vedar a zona, enfim, tomar as medidas necessárias para pôr cobro a este autêntico perigo, quer para quem na casa habitava, quer para o «pacato» transeunte.

Mas a casa lá continua e com ela a situação de perigo. Daí que a D. Maria Emília Soares, a inquilina do citado prédio (de r/chão e 1.º andar) tenha pedido nova vistoria. Os peritos chegaram então à conclusão de que as paredes, para além de desaprumadas apresentam um cada vez maior número de dan-

das, ameaçando ruína. Também os tabiques interiores, os tectos e as caixilharias (nomeadamente no 1.º andar) estão em estado ruinoso.

Pensando em termos económicos, os peritos concluíram que «não é aconselhável a reconstrução do andar», pelo que preconizam a sua demolição e o arranjo do rés-do-chão.

Assim, a proprietária (D. Maria Adelaide Paula) deverá dar início às obras no prazo de 15 dias e concluí-la dentro de mês e meio. Se assim não acontecer, a Câmara toma a posse administrativa do prédio, avançando com as tão necessárias e urgentes reparações.

Bombeiros Espinhenses ampliam quartel

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses acabam de dar significativo passo para a concretização de uma justa aspiração daquela Associação Humanitária. Estamos a falar da ampliação do seu quartel utilizando as traseiras das actuais instalações, obtendo assim uma nova saída para a rua 18.

Efectivamente, no passado dia 6 do corrente, a execução do projecto da ampliação de instalações foi entregue pela Direcção ao Arq.º Ernesto Pereira de Oliveira Junior e ao Eng.º Manuel Alves Ribeiro.

Deste modo foi dado um significativo impulso para a concretização de uma aspiração, da qual todos os espinhenses virão a beneficiar.

Aborto em debate

«Maternidade, Planeamento Familiar e Aborto» é o tema de um colóquio a ter lugar no próximo sábado, 15, pelas 21,30 horas na sede da Coopespinho, com a presença da deputada do PCP, Ilda Figueiredo. Trata-se de uma iniciativa, sem dúvida oportuna, do «Clube 15», promovida pelo Boletim da Coopespinho, que assim dá seguimento a outros colóquios já anteriormente levados a cabo.

Presos por assalto

Na semana passada, foram capturados dois indivíduos por assalto ao Café Trovador: Manuel Paulino Pinhal, solteiro, 21 anos, trolha, residente em Sales e Júlio Dinis Coutinho, solteiro, 18 anos, sem profissão, residente no Bairro do F.F.H.. Furto de diversos artigos tais como tabaco de diversas marcas, isqueiros e garrafas de whisky que foram, em parte, recuperados. Depois da presentes na Esquadra seguiram o seu destino.

«Levou» por causa do lixo

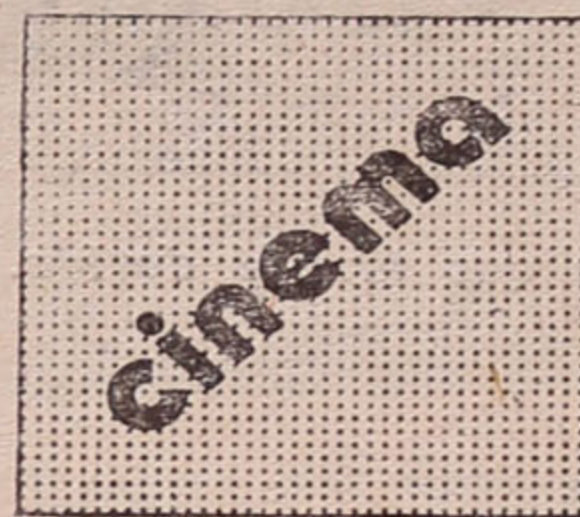
Outra captura, desta vez foi a sr.ª Maria Manuela Santos, 45 anos, doméstica, residente na Tabuaça. Esta senhora agrediu Américo Angelo Lima Santos, casado, 36 anos, marceneiro, residente no mesmo lugar. A causa da agressão foi uma queima de lixo num local que segundo a agressora afecta a sua casa sujando-lhe a roupa e pondo-a a cheirar a lixo, por isso tentou impedir o agredido (batendo-lhe) de queimar o lixo. Já soubemos que a situação foi resolvida pela Câmara que vai lá colocar um contentor. Ainda bem.

Patronato em tempo de comemorações

Na passada sexta-feira, dia 7, a direcção do Patronato da Divina Providência, integrado na Cruzada do Bem, deu a conhecer à imprensa local, o programa de comemorações do seu 33.º aniversário da sua fundação. Foi fundado por D. Silvina Cardoso, já falecida, natural de Paços de Ferreira de quem seguindo nos foi dito corre nos tribunais eclesiásticos o processo de beatificação. Com o apoio solidário de vários espinhenses fundou em 20-8-1948 o Patronato e em 18-5-1949 foram os seus estatutos aprovados, tendo colaborado com a finada senhora nomes conhecidos desta terra vareira tais como Fausto Neves, Francisco Caldeira Pinto Geraldês, Capitão Santos, (Presidente da Câmara na época), Justino José de Carvalho, entre

outros já desaparecidos. Para comemorar esta data realizar-se-à no próximo dia 22, pelas 15 horas uma sessão solene, no Patronato, que contará com a presença do Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara, representante do Centro Regional de Segurança Social e todas as colectividades culturais e recreativas, e demais autoridades civis e religiosas. No dia 23, na Igreja matriz será celebrada uma missa por intenção de todos os benfeitores falecidos.

Vocacionado para o acolhimento de crianças durante o dia, este estabelecimento está aberto 12 horas por dia, para apoiar os pais das crianças que devido aos seus afazeres profissionais, confiam os seus filhos ao cuidado desta instituição.



Quinta-feira, 13
O DINHEIRO NÃO DA FELICIDADE
M/ 18 anos

Sexta-feira, 14
O HOMEM DA JAMAICA
M/ 13 anos

Durante uns tempos, os americanos ensaiaram umas fitas somente com actores negros e predominantemente em comédias. Ora é a vez dos ingleses usarem o mesmo método recorrendo a elenco com tal particularidade, possivelmente destinado ao seu público imigrante africano. É uma coisa que chega a ser divertida e tem também alguma originalidade. De não desprezar.

Sábado, 15
CINTURÃO NEGRO
M/ 18 anos

É «kung-fu» pois claro! Ou havia dúvida?!

Domingo, 16
A CORAGEM DE UM HOMEM
M/ 18 anos

Alain Delon, depois de vários anos como actor, lançou-se na produção dos próprios filmes em que intervinha. Pois agora vai mais longe e mete-se mesmo na realização. Feito à medida da sua pessoa nos tempos actuais: autoconvencido, reaccionário e oportunista. Engendrou aqui uma daquelas histórias policiais já gastas e de que nada há mais a esperar. É isso! O dinheiro transtorna a cabeça a uma pessoa... E o rapaz também não é de pau.

Terça-feira, 18
O HOMEM DAS CAVERNAS
M/ 13 anos

Para chamar a atenção de público para uma paródia que doutra maneira passaria praticamente despercebida, foi ideia de esperto incluir no elenco o ex-Beatle, Ringo Starr. O texto quase não existe, pelo que lhe foi suficiente emitir uns grunhidos a propósito, para exibir as suas desventuras de troglodita metido em sarilhos. Rapidamente se torna enfadonho, repetitivo, que o espectador desprevenido chega a perguntar afinal o que foi ali fazer.

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

AGRADECIMENTO

D. Maria Vieira Viseu

Seu filho, nora, netos e mais família, muito sensibilizados e reconhecidos, vêm agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e/ou missa do 7.º dia ou, ainda, que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária que possam ter cometido.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

RIFAS DA NASCENTE

11.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 5-5-82

201	— 5.000\$00	— Carlos Alberto Abreu Peixoto
001	— 200\$00	— Salvador da Silva Araújo
101	— 200\$00	— Romeu Vitó
301	— 200\$00	— Afonso Manuel Ferreira Duarte
401	— 200\$00	— Carlos Augusto Rosas Domingues
501	— 200\$00	— Livrália
601	— 200\$00	— Domingos Peralta
701	— 200\$00	— Pedro Carita
801	— 200\$00	— Eulália e Mariazinha
901	— 200\$00	— Alice Costa Couto

MARE VIVA

SEMANARIO

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 721621 — ESPINHO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Reunião da Câmara

Aumentos de energia aguardam estudo

Como é sabido, a Assembleia Municipal não quis tomar uma decisão relativa a um eventual aumento das tarifas de electricidade, recusando assumir a responsabilidade de aceitar os preços oportunamente aprovados a nível governamental. Em vez

disso, a Assembleia endossou de novo o dossier para o executivo, por forma a que este estude o assunto de acordo com as implicações sociais que arasta consigo. A Câmara vai agora proceder ao citado estudo, e mais tarde o tema poderá

voltar à AM. Para já uma certeza: enquanto o estudo vai ou não vai folgam as bolsas dos cidadãos. E não pouco, se recordarmos que os aumentos propostos ultrapassam os 100 por cento.

1.º de Maio divide vereadores

Apresentada pelos autarcas socialistas foi posta em discussão uma moção sobre os incidentes do 1.º de Maio no Porto, do seguinte teor:

Face aos graves acontecimentos, verificados na cidade do Porto, com motivo nas comemorações do 1.º de Maio, que cobriram de luto todo o País, a Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária de 6 de Maio de 1982, deliberou:

- 1.º Manifestar o seu profundo pesar pelas mortes e ferimentos ocorridos.
- 2.º Reprovar a acção da Polícia de Intervenção que em vez de fazer cumprir

a legalidade democrática agiu de forma gravemente violenta, ao arrepio do que se passa em qualquer país civilizado.

Imediatamente após a sua leitura, que provocou um visível «arrefecimento» no clima da sessão, Valdemar Alves da Silva (AD) declarou não votar a favor por desconhecer os antecedentes e consequentes do caso. Iguamente Marçal Duarte não perdeu tempo em se mostrar contrário, dizendo votar contra «porque está a decorrer um inquérito e não se sabe ainda quem é o responsável». José

Fonseca adiantou também um lacónico «voto contra», enquanto Casal Ribeiro se pronunciava a favor, «porque para além do que o inquérito vier a averiguar resta sempre a actuação da Polícia». Artur Bártolo procurou ainda demonstrar a falta de razão dos que se pronunciavam contra, recordando que na Assembleia da República a condenação da actuação da Polícia de Intervenção veio de deputados de todas as bancadas. De nada valeu, e a moção foi aprovada por maioria de 4 contra 3, deixando espelhada mais uma vez a contradição de fundo que existe no actual executivo.

«Maré-Viva» em foco

O «Maré Viva» esteve em foco na reunião do executivo, devido a várias notícias e informações publicadas no nosso último número.

E aqui há que fazer, efectivamente, uma rectificação. A propósito da situação de «emperramento» da construção do novo edifício para o ciclo preparatório da cidade, dizíamos que a Câmara espinhense se preparava para «tomar conta da parte administrativa das obras, ora suspensas por falência do anterior empreiteiro». E a verdade é que, embora tenhamos dado esta informação com base numa recolha de dados junto de fonte fidedigna, o «desemperramento» da situação não se irá passar exactamente assim: quem irá tomar conta efectiva da obra é o Governo Civil, na sua qualidade de representante do Governo Central, de quem depende a construção do edifício. A má interpretação da pretensa intervenção da Câmara no processo resulta do facto de o Governador Civil ter solicitado

a José Fonseca que o representante no acto de transferência da responsabilidade da empreitada, o que não significa, obviamente, que seja a Câmara propriamente dita a estar comprometida com o caso. De qualquer forma, o que permanece como mais importante é que se confirma o esforço para ser ultrapassada uma situação de atraso na conclusão da escola, o que em muito prejudica os interesses da população.

Mas nem só por causa do ciclo o «Maré Viva» veio à baila. Também uma notícia por nós divulgada sobre a situação da construção (ou não) da nova estação dos correios da cidade foi motivo de pedido de explicação sobre o seu real significado. Por nós, limitámo-nos, como nos compete, a tentar averiguar em que pé se encontra um caso de inegável importância para Espinho, sendo naturalmente dever dos órgãos de poder local velar para que os interesses da cidade e concelho sejam devidamente salvaguarda-

dos. Por outro lado, também a notícia desenvolvida que fizemos sobre a reunião das cúpulas do PSD sobre o caso do Estádio mereceu a atenção dos vereadores, mormente a referência que fazíamos a um telefonema do ministro Angelo Correia, que antes da reunião contactara alguém da Câmara «adiantando que a situação estava desbloqueada e os interesses camarários salvaguardados» (o que, aliás, como se sabe, esteve longe de se vir a confirmar). Conforme ficou claro na discussão que a propósito se gerou entre os elementos do executivo, é claro que não inventámos o telefonema e se o referimos foi porque alguém no-lo confirmou e era um dado sem dúvida com interesse.

Enfim, cremos cumprir o dever da informação ao dar eco nas nossas páginas de assuntos e pormenores de inegável interesse. Mesmo que causando alguma polémica, que até pode ser proveitosa.

Esta é a triste situação de 132 mulheres, entregues às

NÓS E O LEITOR

Senhor director,
Publicou o «Maré Viva», no seu número de 23 de Abril, o texto de um abaixo-assinado reclamando a colocação de várias placas na vedação da C.P. da zona do Rio Largo, para substituição de outras que, ao longo de vários anos, têm vindo a cair.

Recordando que já em tempos o jornal que V. Ex.ª dirige alertou, de forma bem clara, para os perigos que de tal situação podem advir para vidas humanas, principalmente de crianças, é chocante o desdém que a C.P. parece manifestar. É de crer que quem manda na C.P. nem sequer mandou verificar

o estado da vedação, numa repugnante indiferença pelo que possa acontecer aos filhos dos outros.

Lembremo-nos do caso das passagens de nível de Silvalde. Quantas vidas foram ceifadas perante a impassibilidade da C.P.? Ninguém está esquecido de que foi preciso o povo levantar-se, impedindo a circulação dos comboios, para que o problema fosse resolvido.

Com a época balnear que se aproxima crescem os riscos. Continuarão os responsáveis a abanar os ombros, cientes da impunidade de quem devia ter tomado as devidas providências?

António Silva

«MAR E TERRA»

Depois de divulgado com alguma insistência, e tendo até merecido a convocação de uma conferência de imprensa a preceito, apareceu finalmente à venda o número zero do quinzenário «Mar e Terra», sob a direcção de Valdemar Martins, e que se afirma como uma publicação de «informação geral e cultura».

Aspirando a fazer a cobertura dos concelhos de Feira, Espinho e Ovar, o rápido folhear do número agora dado a conhecer deixa concluir que os seus autores estão sobretudo preocupados com a divulgação de efabuladas congeminções ideológicas, encontrado eco nas suas páginas para as dúvidas angustiadas que os assaltam. Com a devida vénia, transcrevemos dois significativos testemunhos de apoiantes do jornal e que este, em boa hora, dá a conhe-

cer:
«Eis o Mar e Terra» — tal como um botão de rosa, um cacho de lilazes, um amor-perfeito, veio a luz em dia de primavera, em época de aluviões, de folares, de foguetes a estrelajar. Vê-se logo à primeira vista que o seu conteúdo asperge religiosidade, bendiz a esperança, glorifica o Amor, ostenta gratidão às benções de Deus».

«Farol de Imprensa»: Ó Mar e Terra/Ó terra, ó mar.../Tu és a luz,/Que há-de levar,/«Cultura» ao Povo/Que te abraçar.../P'ra tão somente,/a «Ele», te dares!»

A nóvel publicação é propriedade de uma cooperativa, Produções, onde são preponderantes elementos com responsabilidades dentro do CDS local e nacional.

Solverde até ao ano 2000?

continuação da página 1

em Espinho, tendo em vista, dizia-se, a prorrogação do contrato até ao ano 2000, ou ainda, a recente tomada de posição da Comissão de Coordenação da Região Norte, sugerindo a construção de um «pólo turístico» a sul de Espinho, para o que se tornaria necessário o apoio da Solverde, a quem em contrapartida poderia ser prorrogado o prazo de exploração da zona de jogo.

Dada a falta de confirmação oficial da notícia, abste-mo-nos para já de mais co-

mentários, não sem referir que a Câmara permanece na ignorância do que possa ser decidido sobre o assunto, o que é sem dúvida, extremamente significativo sobre as opções de quem em Lisboa nos pretende governar. Uma nova frente de grave confronto parece assim estar em vias de se abrir entre o poder local espinhense e o poder central. E isto num momento em que tanto se fala em regionalização...

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade, a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Fábrica de conservas parada

continuação da página 1

mais falsas as palavras do pouco interessado patrão.

Há mesmo operárias que não recebem o equivalente a cinco meses, isto é, para além dos meses em atraso falta ainda pagar o mês de férias, bem como o subsídio respectivo e o de Natal!!!

Entretanto, no passado dia 5, quando a fábrica laborava para uma outra sua congénere de Matosinhos, despoletou-se uma situação de revolta nas operárias que, ao mesmo tempo que apelavam para a colaboração dos órgãos de informação e do próprio Presidente da Câmara, não permitiram que um camião com matéria prima a transformar (para empapelamento) desse entrada na fábrica.

Condenável é a opinião veiculada por um funcionário do escritório da fábrica (e familiar «chegado» do patrão...) ao adiantar que, «se as operárias não querem trabalhar, pois chama-se a polícia.»

Esta é a triste situação de 132 mulheres, entregues às

Ainda na tarde do dia 5, o Eng. Lopes Ambrim, patrão da fábrica em causa, deslocou-se a Espinho a fim de dialogar com as trabalhadoras. Na circunstância terá adiantado que poderá desde já distribuir 400 contos de forma a minorar a dívida... quando esta é superior a es-

mãos prepotentes de um patrão que revela poucos escrúpulos. São 132 postos de trabalho que estão em causa, são 132 famílias em riscos de verem de uma vez por todas diminuído o seu já de si escasso rendimento mensal.

E se fizermos um cálculo

sa quantia em muitas centenas de contos!

A proposta naturalmente que não agradou às operárias, que assim mantêm as suas reivindicações, não trabalhando enquanto a situação não for normalizada.

Já agora uma pergunta: se o Eng. Lopes Amorim

aligeirado da dívida patronal (tendo em conta que as operárias que já tiveram ou vão ter férias, uma grande parte, são credoras em média de cerca de 50 contos), chegamos à conclusão de que os ordenados em atraso ascendem aos 5.000 contos!

não tem dinheiro para pagar às operárias, como iria arranjar as verbas necessárias para construir o complexo turístico que se propunha fazer no local da actual fábrica e cujo projecto, por incorrecções diversas foi chumbado pela Câmara Municipal?

Hipertensão — um problema do nosso tempo

Publicamos hoje a segunda parte de uma esclarecedora entrevista sobre o problema da hipertensão, que nos foi concedida pelo Dr. Seco Julião, do Centro de Hipertensão de Espinho.

Para esclarecer que será também uma forma de combater a hipertensão arterial, quais os tipos de iniciativas, a nível do concelho de Espinho, que poderiam ser feitas? E no âmbito nacional quais os meios a utilizar?

Algumas medidas já foram tomadas. Posso dizer-lhe que a AIPAL, está neste momento, segundo indicações dos meus doentes (trabalhadores da AIPAL), a pôr 15 gramas de sal por kilo da farinha, enquanto em 1979 punha 22 gramas de sal. Nós constatamos a nível dos nossos trabalhos que o sal é o factor de risco mais frequentemente encontrado nos nossos doentes. Portanto, havia que combater o factor sal. Ora reduzir em 7 gramas de sal por kilo de farinha, é reduzir cerca de 100 mg. de sódio por pão. E se nós consideramos que as pessoas comem 7 a 8 pães por dia e, por outro lado, se consideramos também que as necessidades fisiológicas do sódio para o nosso organismo são relativamente pequenas, desde logo podemos considerar que um factor a combater é o excesso de sal. Um outro aspecto que aparece muito frequentemente também é a obesidade. Portanto, nós começamos a combater a obesidade. E conseguimos com 85 doentes, dos quais 11 desistiram, acabando o estudo portanto 74 doentes, demonstrar no nosso concelho, muitas vezes contra a má vontade dos doentes, demonstrar cabalmente que a diminuição de peso contribuiu para o controle da hipertensão arterial. Em vez de receitar grandes doses de medicamentos que são caros, nós instituímos uma dieta de emagrecimento às pessoas que à medida que emagreceram verificaram que as pressões arteriais eram facilmente controladas. Ora estes dois factores são os mais frequentes no nosso concelho. Foram combatidos com êxito na nossa consulta

com os doentes, inclusivamente com o ensaio de um medicamento que é extraordinariamente simples de ser utilizado — o tal medicamento para inutilizar o sal, um diurético — em que obtivemos óptimos resultados. Mas parece-me que sem estas linhas de acção de combate ao sal, à obesidade e ao tabaco, e este está provado, hoje em dia, que não só ataca os brônquios e os pulmões, provocando o terrível cancro no pulmão, mas também provoca ou pode agravar a hipertensão arterial, sem estes combates, dizia, nada feito. Em conclusão, são medidas de carácter geral de cuidados básicos de saúde que temos tentado fazer neste concelho, mas também temos verificado alguma resistência.

GORDURA NÃO É FORMOSURA

A nível de publicidade, o que deverá ser feito?

O Centro de Hipertensão de Espinho tem duas experiências curiosas. Uma que foi realizada no Liceu de Espinho e outra em Ilhavo. Estas duas experiências foram feitas através de palestras para os utentes da saúde, isto é, para a população. Quero dizer-lhe que em Ilhavo, embora não tivesse grande público, verificámos em quatro dias num posto de despiste e controle em cerca de 300 observações uma taxa de hipertensos que ultrapassou os 30%. E grande parte desses hipertensos desconheciam a sua situação. Isto quer dizer, que uma das hipóteses viáveis de combater a hipertensão será este tipo de esclarecimentos à própria população. Não posso esquecer o esforço que o Professor Pádua, grande homem da medicina e da hipertensão arterial deste país, tem feito várias vezes através da TV, em programas de esclarecimento dedicados aos hipertensos. Porém penso que as pessoas que ouvem esses conselhos do Professor Fernando Pádua o que ouvem lhes entra por um ouvido e lhes sai rapidamente por outro e que não têm captado a sua mensagem. É natural que o comodismo das pessoas seja o factor decisivo da sua apatia. É preciso dizer

de algum modo às pessoas: saibam os valores das vossas tensões e a partir daí, se são hipertensos, tratem-se. A imprensa local tem um papel importante a desempenhar neste sentido. A organização de palestras poderá contribuir de forma vantajosa para o esclarecimento das pessoas. Nós estamos à disposição para esse mesmo esclarecimento. Porque somos nós, ao fim e ao cabo, que detemos os elementos e os números dos estudos realizados. Parece-nos, pois, que podemos colaborar na luta contra a hipertensão arterial que é a doença mais frequente no nosso concelho.

Referiu há pouco que num estudo feito a 85 doentes se verificou a desistência de alguns. Quais as razões?

Ora bem, penso que quando tentamos reduzir o peso a uma pessoa isso implica uma linha de cumprimento rigoroso de normas dietéticas que lhe são impostas. Certamente, sabe e todos nós sabemos, que os portugueses gostam de comer em quantidade mais do que em qualidade. Não vamos aqui discutir os aspectos sócio-económico de tal problema. É evidente que há aspectos económicos para esse mesmo problema, mas parecem-nos que podemos retirar determinados elementos à alimentação, elementos esses que têm relativo valor nutritivo, para de facto lhe introduzirmos outros que retirem o excesso de peso. Como o doente hipertenso português está habituado, principalmente os obesos, a comer em quantidade, e para além disso a beber, e não nos podemos esquecer que o álcool é uma das fontes de calorías e são as calorías que aumentam o peso dos doentes, é extremamente difícil, ao fim de anos e anos mudar os hábitos alimentares errados para hábitos correctos. Portanto, eis a explicação para a desistência de tais doentes. Por fim, quero agradecer ao Maré Viva a oportunidade que nos dá para esclarecer o nosso trabalho de fazer um apelo àqueles que nos leiam: compareçam e vejam as vossas pressões arteriais e nós estamos aqui à espera de vos sermos úteis, antes que males maiores lhes possam acontecer.

COLUNA NASCENTE

Teatro e Coro em espectáculos

Enquanto avançam as iniciativas enquadradas na comemoração do 6.º aniversário da Nascente, nem por isso param as actividades normais das várias secções da Cooperativa. Assim, no passado sábado a Nascente esteve presente em espectáculos culturais em duas localidades, Pedorido (Castelo de Paiva) e S. João de Ver. No primeiro caso, foi o Teatro Popular de Espinho que se deslocou para

apresentar a peça que tem em cena «Egano de Galluzi»; no segundo, foi o Coro que mais uma vez representou a sua já conhecida e apreciada montagem, «Cantigas da Roda do Ano». Entretanto, outras deslocações estão já previstas, estando o Coro a ultimar a montagem de um novo espectáculo que deverá estreiar no mês de Junho.

Concurso Literário «25 de Abril»

Podemos informar que está para breve a divulgação dos resultados desta iniciativa do Centro Livreiro da nossa Cooperativa. Foram recebidos cerca de sessenta trabalhos nas várias modalidades do concurso, que estão agora a ser apreciados por um Júri constituído pelo escritor José Marmelo e Silva, Do-

mingos de Oliveira e Antero Couto.

A entrega dos prémios respeitantes a esta iniciativa do Centro Livreiro será feita, provavelmente, no decorrer de um dos espectáculos integrados nas comemorações do 6.º aniversário da Nascente.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

A N Ú N C I O

1.ª Publicação

No dia 18 de Junho às 10 h., no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, na carta-precatória para arrematação n.º 200/82-1.ª Secção, vinda do Tribunal Judicial da Vila da Feira, 2.ª Juízo, 2.ª Secção e extraída dos autos de execução de sentença n.º 58/A/80, em que é exequente Adriano da Rocha Ferreira e mulher e executado Manuel de Sousa Marques, solteiro, maior, residente no lugar de Altos Céus, Anta-Espinho, será posto em praça pela primeira

vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante mencionado, o seguinte prédio apreendido aquele executado:

Prédio de casas de habitação, sito no lugar de Esmoães, freguesia de Anta - desta comarca, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º n.º 399. Vai à praça pelo valor matricial de 22.440\$00.

Espinho, 26 de Abril de 1982

O Juíz de Direito do 1.º Juízo:
Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão Adj.º:
Carlos Sá Meneses

«Maré Viva», n.º 295 - 13/5/82
296 - 20/5/82

NASCENTE — 6.º ANIVERSÁRIO

Colóquio sobre Hipertensão Arterial

ORIENTADO PELA EQUIPA MÉDICA DO CENTRO DE HIPERTENSÃO DE ESPINHO

14 de Maio, no Auditório Nascente

ORG. CENTRO DE ESTUDOS

Vende-se terreno na Granja

RUA DOS LOUREIROS
EM FRENTE DA AVENIDA ESPINHO-GRANJA
5400 m2 — RECTANGULAR
PRÓPRIO PARA CONSTRUÇÃO
ACEITAM-SE PROPOSTAS
RUA 7 N.º 497 ESPINHO TELEF. 720619

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHESES, LENÇOS, LUVAS
ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

REGIONALIZAÇÃO EM QUESTÃO

Parecer genérico do MDP/CDE sobre o processo de Regionalização

O MDP/CDE sempre considerou que a actuação a nível do poder local era fundamental. Por isso declara que «o poder local democrático é uma escola de formação dos cidadãos nas regras de vivência da democracia e no aprofundamento da consciência social do País. A proximidade entre este poder e as populações e o conhecimento e o interesse directo destes problemas locais, permitem a cooperação entre os gestores autarcas e as respectivas populações, aumentando significativamente a capacidade de intervenção dos órgãos do poder local».

LEI QUADRO ESTÁ PRONTA

No âmbito das sessões que o governo tem vindo a organizar para debate da questão da regionalização, teve lugar na passada sexta-feira um colóquio na Maia, onde participaram também representantes da edilidade espinhense, entre os quais o Presidente José Fonseca e os vereadores Marçal Duarte e Casal Ribeiro. Por parte do governo, estiveram presentes o Secretário de Estado da Administração Local e Regional e o Director-Geral da mesma área governativa. Todas as Câmaras e outros órgãos autárquicos da Área do Porto se fizeram também representar, num debate que se prolongou durante todo o dia e que registou uma viva participação por parte de alguns dos autarcas presentes. No final, e como é habitual nestes debates, as conclusões não foram muitas, restando mais dúvidas do que certezas. Registe-se, entretanto, a informação do Secretário de Estado de que a lei-quadro da regionalização estará praticamente concluída. A ser assim, será caso para mais uma vez perguntar para que servem então os debates que se têm vindo a promover, se independentemente deles e das suas conclusões o Governo já tem a lei elaborada?

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Tendo em conta os princípios atrás definidos é fácil compreender qual será a posição do MDP/CDE perante o problema da regionalização. Apoio total ao desenvolvimento e concretização desse projecto, mas recusa de tudo o que, sob o nome de regionalização, mais não seja, que uma tentativa de limitação da autonomia dos órgãos de poder local ou regional pelos órgãos de poder central. Não se aceita a substituição da verdadeira regionalização, que terá de ter por base a eleição dos seus órgãos representativos pelas populações que nela estão incluídos, por uma difusão dos órgãos do poder central, através duma descentralização que permita dar a ideia de que existem órgãos de decisão a nível regional, escondendo que assim não é porque quem dirige esses órgãos são pessoas nomeadas pelo poder central, que por eles poderão ser retirados das funções que estão exercendo e que, por esta razão, não passam de meros representantes do poder central.

Uma correcta e real regionalização do nosso País terá que assentar num número limitado

continua na página 6

P. S. PREPARA-SE

O Secretariado local do Partido Socialista, por nós contactado no sentido de nos fornecer o seu ponto de vista sobre a candente questão da regionalização, tendo sobretudo em vista a possível futura inserção do concelho de Espinho numa das regiões a criar, disse-nos que de momento as informações a dar não poderiam ser definitivas, uma vez que se encontram ainda numa fase de tratamento e discussão a nível partidário.

Foi-nos dito que brevemente terá lugar uma sessão pública organizada pelos socialistas espinhenses e dedicada à análise do tema, provavelmente precedida por um encontro de autarcas socialistas, a realizar-se muito em breve. Na sequência destas discussões, será então possível dar a conhecer as posições socialistas locais sobre esta matéria.

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE
1.º ANDAR — LOJA J
4500 ESPINHO

MARÉ-RUA

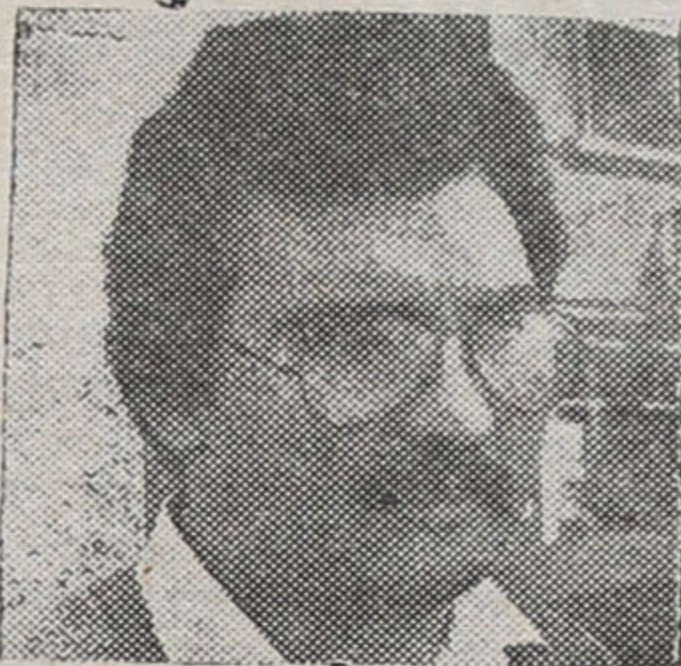
QUE LUGAR PARA ESPINHO?

De um momento para o outro começamos a ouvir toda a gente a falar de regionalização. A rádio, os jornais, a TV e o governo começaram a encher os ouvidos a toda a gente que a regionalização é coisa impor-

tante. Cremos que sim. Mas que regionalização, em que termos e com que fim? Ao fim de algum tempo os resultados dos debates começam a ser conhecidos. Mas quando abordamos alguém sobre a ma-

téria, ninguém sabe responder qual vai ser o fim da tão falada regionalização. O que pensam as pessoas sobre tão delicada questão? E qual o futuro enquadramento de Espinho?

Acho que o problema da regionalização deve ser discutido por todas as pessoas deste país. O governo fala de regionalização, mas que regionalização? A de manter o poder económico no Terreiro do Paço. Sem dotar as autarquias de meios económicos para resolver os seus



problemas, como é que se pode falar de regionalização? Penso que Espinho tem toda a conveniência em pertencer ao Porto, por várias razões: primeiro é mais perto; segundo, é bem mais rápido solucionar qualquer problema; e, finalmente porque Espinho é hoje já uma cidade dormitório do Porto, o que implica necessariamente outros problemas que são conhecidos de toda a gente.

José António
Anta

Penso que regionalizar é em primeiro lugar dar às regiões os meios indispensáveis para que o desenvolvimento aconteça. Para tal, é necessário o esclarecimento de todas as pessoas.



Por outro lado, é necessário que os órgãos da comunicação social dêem os esclarecimentos necessários. Para quando a realização de colóquios e conferências para que a população tenha conhecimento do que pretendem fazer os centros de decisão? Pessoalmente, penso que Espinho reúne condições mais que suficientes para ser integrado na região do Porto, aliás região a que tradicionalmente está ligada.

Manuel Pacheco
Silvalde

Há quem diga que a regionalização é necessária e vantajosa. Julgo que as regiões necessitam de desenvolvimento em todos os sectores. Por exemplo, a nível do desporto, que é aquilo a que mais tempo dedico, julgo que a concentração de todos os meios estão ainda ao redor de Lisboa. E nos outros campos de actividade passa-se o mesmo. O poder central tem que viver para as regiões e não o contrário.

No entanto não é com este governo que a regionalização se faz. O povo é que é a alma deste país. E agora que as elei-



ções autárquicas estão à porta torna-se necessário eleger pessoas capazes de defender os problemas das regiões e que não se submetam aos desígnios do poder central. E Espinho é bem exemplo disso.

Eduardo Dias
Arcozelo

Temos de resolver o problema de regionalização sem entrarmos em questões partidárias. Se derem oportunidade ao povo de pensar e exprimir a sua vontade o desenvolvimento das regiões aparecerá. Para tal, é necessário descentralizar. Logo, o problema fica resolvido. As autarquias têm um papel preponderante nesta matéria. O que acontece, normalmente, é que interesses de outra monta se intrometem, e o tal povo é esquecido durante



muito tempo. Arranja-se qualquer coisa para o distrair. Isto é, como o caso do representante do doente que vai ao médico, na impossibilidade deste, e conta ao médico o mal do doente. Por sua vez, o médico receita ao representante do doente e não a este. No que se refere a Espinho, penso que quanto mais distante do Porto estiver mais isolado fica. Há toda a vantagem em pertencer ao Porto. O problema é bem simples de resolver.

José Ferreira
Moselos

Governador Civil defende Região Centro-Norte

Em palestra que pronunciou na passada semana em Aveiro, sobre o tema «A regionalização e o distrito de Aveiro», o Governador Civil do Distrito, Dr. Fernando Rodrigues voltou a insistir na importância da criação de uma região Centro-Norte a qual prevê a inclusão de Espinho, e que abrangeria os actuais distritos de Aveiro, Viseu e Guarda. Salientou que «a criação das regiões administrativas não visará nunca eliminar ou reduzir a importância e a influência dos municípios, mas antes reforçar o seu contributo na defesa dos interesses e na participação das populações».

Fernando Rodrigues frisou também que a divisão territorial das regiões administrativas não deve obedecer apenas razões de natureza tecnocrática ou a motivos ditados pelas necessidades de planeamento, considerando que é fundamental que tenha em conta os factores históricos e culturais, os interesses e os hábitos das populações, as formas de convivência entre as autarquias e as povoações que as compõem. «Acima de tudo», afirmou, «a regionalização deve ter uma componente de sentida participação popular, isto é, deve ser algo sentido e desejado».

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

A Greve Geral em Espinho

Convocada pelo plenário de Sindicatos da CGTP-IN e com a desão de 262 sindicatos, realizou-se no passado dia 11 a greve geral, de protesto contra a política anti-popular e anti-nacional do governo AD, contra o aumento do custo de vida, contra a repressão fascista e contra todas as tentativas de limitar os direitos dos trabalhadores. A greve foi convocada na sequência dos trágicos incidentes da madrugada de 30 de Abril em que perderam a vida dois jovens e ficaram dezenas de feridos.

Em Espinho e no seu concelho, os trabalhadores não se alhearam das suas responsabili-

dades e muitos tomaram parte activa nesta manifestação de protesto contra o governo. Entre outras empresas salientamos a adesão nos seguintes locais de trabalho: Fontes, 75%, Serviços Municipalizados 73,5%, Fábrica de Conservas Brandão Gomes 100% (os trabalhadores desta unidade encontram-se em greve há cinco dias a fim de que a entidade patronal lhes pague os vencimentos atrasados conforme noticiamos noutra local), Hércules 30%, Fosforeira (sector químico) 34%, nos outros sectores 10%. Nas escolas, uma parte significativa de professores faltou, solidarizando-se com os demais trabalhadores, uma vez que

o seu Sindicato não aderiu à greve. A Tesouraria da Fazenda Pública fechou. Saliente-se a propósito que os trabalhadores da Função Pública foram particularmente atingidos pelo governo no dia 10, com um pacote laboral que limita os seus direitos e regalias e, nomeadamente, os seus postos de trabalho.

É desta forma que o governo AD promete estabilidade aos cidadãos. O aumento do custo de vida, o aumento das taxas de saúde, etc., a juntar à campanha brutal de repressão sobre a população em geral. Esta é na verdade a mudança que a AD prometeu ao eleitorado. Para quando a mudança deste governo.

JOÃO PAULO II EM PORTUGAL

A VISITA E O "MARKETING"

continuação da página 8

visita uma boa oportunidade de vender certos artigos que corriam já o risco de serem, a breve trecho, considerados «monos»! Por exemplo, a Fábrica de Loças de Sacavém, lançou no mercado um conjunto de peças que vai desde o simples prato de sobremesa aos guardas-jóias e mealheiros de porcelana, ostentando a efígie papal... Não será isto uma forma mais ou menos oportunista de esgotar «stocks» acumulados?

Empresas especializadas na edição de medalhas também não perderam a oportunidade de fazer mais umas edições alusivas à visita, não esquecendo de mencionar na sua publicidade a frase «mágica» — «edição rigorosamente limitada»... A Verbo-Postal aproveitou também a ocasião para lançar uma edição da Bíblia, oferecendo à maneira das «Seleções» uma medalha com a efígie do Papa.

Autocolantes, copos, canecas, esferográficas, tudo serve para «vender» o Papal Ele, João Paulo II, não tem culpa...

ATRASADOS. ATÉ NO «MARKETING PAPAL»!

Sabendo que todas as visitas que o Sumo Pontífice faz pelo Mundo têm toda uma «entoura-

ge» comercial, não deixa de ser curioso verificarmos que, mesmo assim, os nossos especialistas de «marketing» têm a noção das limitações deste País no campo económico! A nossa oferta publicitária é mínima, se a compararmos com aquilo que já está a ser planificado para as próximas visitas ao Reino Unido e à Espanha. É que, por aquilo que a Imprensa tem veiculado, o tipo de «souvenirs» que estarão à disposição dos potenciais compradores nesses países, será muito mais sofisticado do que o que temos por cá... Concretamente no caso britânico, o esquema será, ao que sabemos, muito semelhante ao utilizado aquando do casamento do Príncipe Carlos com a badalada Lady Di. Com os acrescentos de ocasião, evidentemente! Acrescentos que passam, por exemplo por relógios de bronze com a efígie papal...

Diga-se ainda que, no caso da visita às Ilhas Britânicas (a iniciar no próximo dia 28), todo o «marketing» foi confiado a uma empresa especializada — a «International Management Group»! Nada foi deixado ao acaso... Não fosse o diabo (crus) tecê-las.

Parecer do MDP/GDE sobre Regionalização

continuação da página 5

de pressupostos, sem os quais se poderá transformar numa gigantesca fraude que nada tem a ver com a regionalização e poderá até afastar as populações dum processo em que terão de ser a base e o principal agente actuante:

a) sendo um processo complexo e, consequentemente, longo, deve ser tratado de forma a que, tão cedo quanto possível, as próprias populações participem, pela eleição dos seus representantes, no próprio processo de concretização da regionalização do País

b) a regionalização deve aparecer como um processo de fortalecimento do poder local no qual as regiões se inserem, o que significa que os poderes e

direitos que lhe venham a ser atribuídos não deverão transitar das autarquias para as regiões mas sim dos órgãos de poder central para as regiões.

c) os recursos financeiros das regiões deverão, para lá das receitas próprias, ter como origem as que lhes venham do Estado; não deverão ser transferidas para as regiões receitas que sejam das autarquias locais.

d) as regiões administrativas deverão coincidir com os limites das regiões-plano.

e) embora não apresente o mesmo grau de importância considera-se necessário que as regiões passem a ser os futuros círculos eleitorais não havendo qualquer razão para que se mantenham os actuais limites

distritais.

Não podemos deixar de acentuar que o calendário programado para o processo de descentralização apresentado pelo Governo leva a que este não tenha que tomar qualquer atitude significativa neste processo antes da realização das eleições para os órgãos autárquicos, a realizar no fim do ano, o que vem reforçar a ideia de que nos encontramos perante uma movimentação pré-eleitoral, a reverter ou a anular após a realização dessas eleições, de acordo com o resultado das mesmas.

O SECRETARIADO DO MDP/GDE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA
LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

A MODELAR

Telefone
723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas coleções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos
Artrites

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Mopeira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 721014
ESPINHO

Académica está na 1.ª Nacional de Voleibol

Vitória sobre o Milheirós (3-1) culmina uma época sensacional

Neste derradeiro e decisivo jogo (o vencedor subia à 1.ª divisão) os academistas arrancaram um justo mas difícil triunfo, contra uma equipa muito experiente e difícil o que portanto, dava todos os ingredientes para que a partida tivesse todos os condimentos necessários para ser um bom jogo de volei. Assim aconteceu e os aficionados desta modalidade que se deslocaram ao pavilhão da AAE não saíram defraudados, pelo contrário, puderam assistir a um encontro de muito bom nível técnico aonde não faltou a emoção, que quanto a nós foi uma das principais características do jogo, dando-lhe um cariz muito especial.

Como se disse no início a jovem equipa da AAE, muito aguerrida e muito galvanizada muito unida e muito alegre transbordou energia até para o público que nunca deixou de apoiar a equipa local.

Utilizando sempre um jogo seguro mas eficiente a equipa academista desde o 1.º set que deu a entender que não fazia

intenção alguma de perder este jogo, com a recepção em bom plano a permitir ataques demolidores dos atacantes de ponta e quando a recepção saía em óptimas condições os jogadores do meio também tinham oportunidade de brilhar através de «curtas» muito bem jogadas que diga-se «entraram» sempre. Do outro lado uma equipa muito experiente (a contrastar com a «jventude» academista) que fazia da experiência a sua principal arma mas que não encontrou grande remédio para a pujança física dos academistas.

No plano técnico, apenas um senão para o bloco que só funcionou no último set. Uma palavra ainda para a distribuição, o sector mais experiente da Académica que também esteve em muito bom plano, acrescentando só que apesar das substituições operadas o nível de jogo nunca decaiu, o que constitui um facto muito positivo, a demonstrar muita homogeneidade.

No fim a vitória, os abraços, a alegria incontável dos academistas, as felicitações, os pa-

AAE, 3 - Milheirós, 1

A AAE jogou com: Manuel Camba; Augusto Dias; Carlos Alberto; Carlos Rui; Edgar Silva; Jorge Paulino; Rui Paulino; José Pais; Chico Fidalgo; José Carvalhinho; Luís Gonzaga; Luís Resende (treinador).

1.º árbitro: António Pinto

Marcha do marcador:

1-0 (15-11, 27 m)
1-1 (12-15, 33 m)
2-1 (15-6, 22 m)
3-1 (15-12, 25 m)

rabéns por um triunfo inteiramente justo, a premiar o esforço daqueles jovens, que, sabemos, tiveram muitas dificuldades para chegar a este ponto. Parabéns! E claro, depois da festa... veio a festa num restaurante desta cidade onde se ouviu esta, por exemplo: «que venha o Estrela Vermelha»... que venha.

LUÍS RESENDE: «RECUPERAR O RESPEITO DA CIDADE PELO VOLEI DA AAE»

No final do encontro quisemos ouvir o responsável pela equipa o professor Luís Resende. MV — Como é que foi possível, em duas épocas, subir da 3.ª divisão à 1.ª nacional?

LR — «Essa pergunta parece-me bem colocada porque permite fazer simultaneamente a festa e o balanço. Na base de tudo estão três objectivos gerais que nos propusemos atingir a partir da época passada. São eles: conquista da «autoridade» e confiança da secção de voleibol perante ela própria; segundo o mesmo objectivo mas

no clube em geral; o terceiro consiste em recuperar o respeito e a simpatia da cidade por parte do clube e da secção de volei.

Foi então elaborado um documento que continha as linhas programáticas, critérios definidos e a filosofia que se impunha. Neste momento em meu entender foi bastante feliz na medida em que se acreditava que já existia o potencial voleibolístico nos praticantes, havia meramente que planear o trabalho, aplicá-lo e não abdicar nunca dos critérios definidos e aceites por todos, ainda que

aqui ou acolá fosse difícil a sua aplicação.

MV — Estava prevista a subida de divisão?

LR — «A subida à 1.ª divisão estava prevista somente para o ano, no entanto, o comportamento dos jogadores no que diz respeito à preparação e participação na competição provou a necessidade de corrigir o planeamento inicial. Quero também salientar a solidariedade da equipa que se mostrou bastante unida e homogênea, para ela vão os meus parabéns».

seus fortes ataques quer pela confiança e tranquilidade que dá à equipa) falou-nos sobre o aspecto competitivo:

«O campeonato nacional da 2.ª divisão obrigou-nos e provocou-nos um desgaste psíquico muito grande, sendo nós uma equipa muito jovem e, portanto, afectada pelo nervosismo, e sendo este jogo uma finalíssima, já antevíamos certas dificuldades mas felizmente, e por mérito nosso, e devido ao nosso valor técnico-táctico que está em pleno apuro de forma, todas as contrariedades foram ultrapassadas, isso e por outro lado, o bom ambiente dentro da equipa (que a manteve unida) fez com

que nós subissemos à 1.ª divisão. Quero ainda salientar o óptimo apoio dado à nossa equipa pela nova direcção que chegou mesmo (insólito) a comparecer num dos treinos, dando-nos o seu apoio, mostrando que estavam connosco, isso também ajudou bastante».

Pois é, foi óptimo e estão todos de parabéns, por um lado vem confirmar a subida qualitativa e quantitativa do volei da AAE, por outro lado vem confirmar as tradições voleibolísticas da nossa cidade que na próxima época vai ter duas equipas a jogar o nacional da 1.ª Divisão. Aguardemos para ver o derby SCE-AAE.

M MOREIRA OCUlista
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO



Um dos ataques da AAE, já na parte final do último e decisivo «set».

Espinho, 3 - Leixões, 1

RECONQUISTAR CONFIANÇA

O SCE alinhou com: José Moreira; Lima Teixeira; Carlos Filipe; Carlos Queirós; A. Rocha; Padrão I; Tomás; Baptista; Maltês; Padrão II; A. Correia.

1.º árbitro: Avelino Simões

Marcha do marcador: 0-1 (14-16, 34 m); 1-1 (15-13, 31 m); 2-1 (15-11, 27 m); 3-1 (15-1, 24 m)

Foi um jogo que não correspondeu à expectativa, pois dado o valor dos intervenientes esperava-se uma partida bem jogada, com um bom nível técnico e emotivo. Ora não se viu nada disto, antes pelo contrário assistiu-se a um jogo incaracterístico por parte das duas equipas, muito abaixo daquilo que podem render. Quanto ao Espinho depois de um mau começo, recu-

perou muito bem vindo a merecer inteiramente o triunfo (não tanto por mérito próprio mas mais por ineficácia leixonense) a recepção esteve francamente má e o bloco não conseguiu parar os demolidores e imparáveis remates de Humberto que nos dois últimos sets foi nitidamente abaixo fisicamente. No entanto, o Espinho continua na corrida para o título.

ANDEBOL - uma vitória inédita

Seniores Masculinos — Nacional da 1 Divisão — SCE, 18 — F. C. Porto, 16; Regionais — Iniciados Masculinos — F. C. Porto, 26 — SCE, 21; Seniores Femininos — Mundex, 5 — SCE, 48; Juniores Femininos — Petrogal, 2 — SCE, 28; Juvenis Femininos — SCE, 15 — Gaia, 13.

Quando menos se esperava, em face dos últimos jogos, o SCE alcançou um resultado inédito na história do seu andebol, ao bater o F. C. Porto. Embora ainda alinhasse sem alguns jogadores tidos como indiscutíveis e tendo um júnior na baliza, o SCE conseguiu manter uma grande disciplina táctica ao longo de todo o encontro, anulando a meia-distância e o contra-ataque, principais armas do adversário.

No próximo fim-de-semana o SCE recebe o Benfica (sábado à noite) e o Encarnação (domingo à tarde).

Nos outros jogos tudo se pautou pela normalidade, com o sector feminino em evidência. Depois das infantis, são as seniores que hoje mesmo, 5.ª feira, pelas 17 h., poderão conquistar o título regional se vencerem o Académico, em jogo decisivo a disputar no pavilhão do SCE.

FUTEBOL - Boavista, 5 - Espinho, 0

Goleada como esta, o Sp. Espinho só tinha sofrido na I divisão uma vez, em Guimarães, e precisamente na sua estreia como visitante primodivisionário. Na altura, Setembro de 74, os 0-5 pressagiaram o regresso à II Divisão, mas desta vez as consequências são nulas, já que o SCE tem 99% de probabilidades de não ter sequer de disputar os jogos de passagem.

Despreocupado, o SCE não conseguiu contudo usar esse estado como factor de discernimento e, depois de um magro 1-0 ao intervalo, entrou à deriva no 2.º tempo e até deu a Diamantino a possibilidade de fazer um «hat-trick».

Um domingo para esquecer muito depressa, para que o próximo SCE-Benfica possa corresponder às expectativas que (ainda) gera.

Jogaram pelo SCE: Mendes; Jacinto, Balacó, Serra (José Augusto) e Raul; Ruben, João Carlos, Carvalho (Moinhos) e Salvador; Vitorino e Mória.

C. A. E. — Assembleia Geral

Realiza-se no próximo dia 21, pelas 21,30 horas, na sede do CAE uma Assembleia preparatória para eleger a nova direcção e tratar de assuntos de interesse para o clube.

O Carlos Alberto (jogador muito importante quer pelos

JOÃO PAULO II EM PORTUGAL

O Papa está em Portugal. Todos o sabem. Os órgãos de Comunicação Social têm, nos últimos dias, dedicado largos espaços a todos os pormenores da visita de João Paulo II. Graças a toda essa cobertura, o português médio, católico ou não, está neste momento mais ou menos a par daquilo que, no essencial está a ser a visita pontifícia. O outro tipo de português, o inveterado «consumidor de mass-media», esse, sabe muito mais: já viu, por certo, fotografias do quarto onde João Paulo II vai repousar, do interior do helicóptero «Puma» que foi especialmente adaptado para transportar Sua Santidade, está, finalmente, ciente de toda a série de ofertas com que o ilustre visitante vai ser obsequiado.

Terminada a visita, muito se dirá ainda sobre ela, em jeito de balanço. E, sem sombra de dúvidas, um Acontecimento! Para além do mais (e num plano mais materialista...) há uma quinta-feira que é feriado nacional e outros feriados locais, nas principais localidades visitadas pelo sucessor de Pedro. Coisas que sabem sempre bem...

A respeito disto, escrevia a deputada da UEDS, Teresa Santa Clara Gomes na secção «A semana de...» no semanário «O Jornal»:

«Um amigo disse-me outro dia que havia, no seu serviço, pessoas indignadas por causa dos feriados durante a visita do Papa. Haverá, realmente, quem assim se deixe condicionar pela força de uma ideologia, qualquer que ela seja? Eu estou deliciada com os feriados e faço tudo para desideologizar o significado deste acontecimento simultaneamente eclesial e nacional. Para os católicos, a vinda do Papa é polo congregador, tanto a nível simbólico como a nível espiritual. Para os não-católicos será um facto político ou social mais ou menos relevante, segundo a sensibilidade cultural de cada um. É que, para além de todas as instrumentalizações possíveis, a figura do Papa toca as raízes da nossa identidade histórica. Queixamo-nos muitas vezes da falta de personalidades e de mitos mobilizadores das nossas energias colectivas. A vinda de João Paulo II poderá ser para muitos um desafio libertador desse tipo de energias. (...)

João Paulo II está em Portugal. Quinze anos depois de Paulo VI ter estado em Fátima. Quinze anos em que muita coisa mudou neste País.

«O PAPA VEM COMO PEREGRINO»

Está em Portugal o Papa João Paulo II. Segundo o Núncio Apostólico, o Papa desloca-se ao nosso país «antes de mais como peregrino», para agradecer em Fátima a protecção recebida aquando do atentado de que foi vítima precisamente a 13 de Maio de 1981, dia coincidente com a comemoração da aparição da Virgem.

Mas além do aspecto religioso e mesmo para os não crentes, esta viagem significa sobretudo o reatar dos contactos entre Portugal e a Santa Sé, (re)iniciados por Ramalho Eanes há dois anos, a 16 de Maio de 1980, aquando do seu encontro com Karol Wojtyla. Como é sabido, a audiência concedida por Paulo VI a guerrilheiros de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, vão lá 10 anos, azedou as relações com o Vaticano e levou à retirada do Embaixador Português junto da Santa Sé. Daí a razão deste significado, desta reaproximação, com o símbolo universal que constitui a figura do papa: uma figura de mediador, de consenso.

A VISITA E O "MARKETING"

Aproveitando o impacto da vinda a Portugal de João Paulo II muitos interesses se movem, tentando tirar o máximo partido possível de tal acontecimento: é, por um lado, o Governo pretendendo arvorar-se em «sponsor» da visita pontifícia (na mira de dividendos eleitorais que dela pensa colher...) e, por outro lado, uma autêntica chuva de firmas comerciais que inundaram o mercado com toda a espécie de artigos em que a imagem de João Paulo II é a «pedra toque» para a obtenção de chorudos lucros. É, numa palavra, o «folclore» da visita.

MATERIAL PARA TODOS OS GOSTOS...

Um pouco por todo o País, principalmente nos grandes centros, as montras de muitos estabelecimentos comerciais foram, nos últimos dias, monopolizadas por artigos alusivos à viagem papal. Porta-chaves, «T-shirts», discos, posters, livros, simples fotografias (tipo-santinhos), tudo serve para promover a imagem do Papa, e principalmente para aumentar as contas bancárias dos que viram nesta

continua na página 6

Uma viagem (também) política...

(...) O que o Papa vai encontrar é, pois, uma Igreja em crise — crise de clero e de fiéis, tanto no aspecto quantitativo como qualitativo — e uma prática onde avultam ainda formas de «religião popular» que estão em contraste com o Concílio Vaticano II, um «cristianismo» que, afinal, continua agarrado a cadáveres do passado, procurando resistir, de todas as maneiras, a um mundo em permanente mutação.

Naturalmente, a Igreja Por-

continuação da página 6

tuguesa procurará tirar dividendos da visita do Papa, em cujo itinerário avulta, por todos os motivos a «peregrinação» a Fátima, hoje, sem dúvida, o maior centro religioso do País, para o qual estão voltados todos os investimentos.

Mas, a visita do Papa não se limita a Fátima, ao contrário do que aconteceu em 1967, com a de Paulo VI, que não quis, assim, avalizar o regime.

KAROL WOJTYLA



João Paulo II nasceu a 18 de Maio de 1920 na cidade de Wadowice, no sul da Polónia, tendo sido baptizado com o nome de Karol Wojtyla. Faz os seus estudos secundários entre 1932 e 1938, sempre com altas classificações. Em 1939 estava inscrito na Universidade Jagellon, em Cracóvia. Entretanto, os nazis invadem a Polónia e encerram as Universidades. Para evitar a deportação tem de se sujeitar a trabalhos forçados na construção civil, em minas, e mais tarde numa fábrica de produtos químicos. Fugindo à Gestapo frequenta cursos na clandestinidade e, entretanto, faz teatro. Em 1942 inicia os seus estudos eclesiais e 4 anos mais tarde é ordenado sacerdote. Segue então para Roma, onde se doutora em Filosofia e em Moral. Regressa ao seu país natal e doutora-se em Teologia. Em 1958 é nomeado Bispo Auxiliar, e seis anos mais tarde é Arcebispo de Cracóvia. Em 1967 é elevado à púrpura cardinalícia.

A 16 de Outubro de 1978, uma ténue coluna de fumo branco elevou-se sobre os telhados do Vaticano anunciando que a Igreja Católica tinha novo Papa. Era Karol Wojtyla, aliás João Paulo II.

O PAPA NO MUNDO

Na Irlanda, um terço da população deslocou-se para ver o Papa.

No Japão a notícia da viagem do Papa foi dada na TV entre uma informação sobre o Congresso do PC soviético e o anúncio do casamento do príncipe Carlos de Inglaterra.

Enquanto o Papa estava a visitar os Estados Unidos, as mulheres foram proibidas de distribuir a comunhão.

Nas Filipinas, a cada deslocação do Papa, foi acolhido pela senhora Marcos, mulher do presidente-ditador.

A porta do maior bairro de lata do Mundo (Tondo-Manilla), o Papa disse: «Bem-aventurados os pobres», mas não entrou no bairro por falta de segurança!

in «Libertar»

6.º Aniversário da Nascente

— Sessão para jovens com o filme

«WOODSTOCK»

— DEBATE «Um Festival dos Anos 60»
com Mário Correia [Mundo da Canção]

Sábado, 15, às 21,30 h., no Auditório Nascente (Rua 16 - 1200)

ENTRADA LIVRE

a fechar

A anunciada Assembleia Geral Extraordinária do S. C. Espinho e levada a efeito na passada segunda-feira, decidiu favoravelmente pelos dois pontos previstos na ordem de trabalhos.

Assim, e logo após o jogo com o Benfica, iniciar-se-ão os trabalhos de arrelvamento do campo da «Avenidas».

De igual modo foi aceite a emissão de uma cota especial de associado para aquele referido jogo.

Proximamente desenvolveremos este polémico assunto.

Marie Viva

ESPINHO



PORTE Camara Municipal de
PAGO ESPINHO